

A educação musical como ferramenta de auxílio para desenvolvimento global de crianças e adolescentes com transtorno autista

Jessika Castro Rodrigues

Universidade Federal do Pará – jessika.rodrigues@uol.com.br

Claudio Ludgero Monteiro Pereira

UEPA – ludgero@msn.com

Aureo DeFreitas Junior

UFPA - aureo_freitas@yahoo.com

Resumo: O Transtorno Autista caracteriza-se por lesar e diminuir o ritmo do desenvolvimento psiconeurológico, social e linguístico. Assim sendo o objetivo foi analisar a influência do aprendizado musical no desenvolvimento global de adolescente com transtorno autista inserido em turma de violoncelo em grupo. A pesquisa é um estudo de caso e como técnica de coleta de dados foi utilizados a observação direta espontânea, escalas e registros. Os resultados evidenciam uma alteração positiva nas áreas cognitiva, psicomotora, linguagem, social e atividade de vida diária.

Palavras-chave: Desenvolvimento Global, Educação Musical e Autismo.

The Music Education as a Tool for Global Development Assistance for Children and Adolescents with Autistic Disorder

Abstract: Autistic Disorder is characterized by damage and slow down the development psycho neurological, social and linguistic. Therefore the objective was to analyze the influence of musical training in the overall development of adolescents with autistic disorder embedded in cello class group. The research is a case study and how data collection technique used was direct observation spontaneous, scales and records. The results show a positive change in the cognitive, psychomotor, language, social and daily life activity.

Keywords: Global Development, Music Education, Autism.

1. Introdução:

A palavra autismo foi utilizada pela primeira vez com Eugen Bleuler (1857-1939), com o propósito de designar a perda de contato do indivíduo com a realidade. Posteriormente Lorna Wing (1928) revela características específicas que envolvem transtornos de interação social, da comunicação e da função simbólica, formando o que se conhece por Tríade de Lorna Wing. Segundo Gauderer (1997) o autista apresenta um atraso no desenvolvimento que:

Caracteriza-se por lesar e diminuir o ritmo do desenvolvimento psiconeurológico, social e linguístico. Estas crianças também apresentam reações anormais a sensações diversas como ouvir, ver, tocar, sentir, equilibrar e degustar. A linguagem é atrasada ou não se manifesta. (GAUDERER, 1997, p.327)



Em geral os autistas apresentam dificuldades em todas as áreas desenvolvimento. Estas áreas, segundo Pereira (2004), são: psicomotora, cognição, linguagem, socialização e atividade de vida diária.

Na área psicomotora os indivíduos com transtorno autista apresentam um déficit motor associado às capacidades motoras gerais e finas. Apresentam também movimentos estereotipados, postura e equilíbrio anormal, desordem neuromotora que afeta severamente a realização de movimentos planejados e voluntários dos membros e descoordenação motora geral.

Na área cognitiva, o indivíduo autista apresenta dificuldades para focar adequadamente a atenção, o que Lorna Wing (1997) justifica pela capacidades de prestar atenção a estímulos específicos, ignorando o contexto total.

Na área da linguagem, Lorna Wing (1997, p. 112) aponta que as alterações nesta área afetam: “a emissão e o recebimento de sinais sociais não-verbais, pré-verbais e verbais; o prazer de conversar; a habilidade e o desejo de falar de sentimentos e trocar ideias.”. A dificuldade do autista está mais em estabelecer uma comunicação do que a linguagem propriamente dita. A comunicação estabelecida pelos indivíduos com autismo é por interesse de alcançar alguma necessidade, mas do que estabelecer um compartilhamento.

A área de socialização é a área mais afetada para o indivíduo com autismo. Lorna Wing (1997, p.106) afirma que “objetos inanimados como: forma, tamanho, cor e textura são simples, imutáveis e parecem ser muito mais atraentes para as crianças autistas do que seres vivos e providos de movimentos humanos ou animais”. Para os autistas a habilidade de imitar os comportamentos dos outros é afetada, sem abranger a verdadeira compreensão de seu sentido ou objetivo, imitando mecanicamente o comportamento, causado por sua dificuldade de imaginação e compreensão social.

A área de atividade de vida, em geral, afetada pelas suas dificuldades nas outras áreas, dificulta a sua capacidade de fazer por si mesmo tarefas que demandam autonomia do indivíduo.

Diante desse cenário, emerge uma questão central de pesquisa: Sendo o indivíduo autista diagnosticado com atraso no desenvolvimento, que repercussões no desenvolvimento global do autista podem ser percebidas dentro de sala de aula a partir de sua inserção em aulas de música com crianças e adolescentes sem autismo?

A educação musical para pessoas com o transtorno autista tem se demonstrado um instrumento importante para a aprendizagem e por consequência trás efeitos positivos que ajudam em seu desenvolvimento global.

Em geral pesquisas demonstraram que a percepção musical do autista se confunde com o seu quadro clínico. À medida que a música lhe causa conforto ela reage melhorando na interação social, promovendo habilidades como sociais e comunicativas, ajudando no aumento de comportamentos sociais apropriados e diminuição comportamentos impróprios, estereotipados e auto-simulatórios; influenciam no aumento da atenção à tarefa, nas vocalizações, verbalizações, gestos e compreensão do vocabulário; nas habilidades de comunicação social não verbal, aumentando ecolalia de comunicação e diminuindo a ecolalia de declarações da síndrome; fornece opções tanto para imitação quanto para improvisação de novos comportamentos.

As pesquisas realizadas a respeito do aprendizado musical do indivíduo autista têm sido feitas apenas usando a música como auxílio para o desenvolvimento emocional e social que são necessidades básicas do trabalho com autistas. Os resultados demonstram que a música é uma ferramenta vital no aumento da atenção nas tarefas, na condução de informação e na criação de um ambiente agradável de aprendizagem para crianças com autismo. E a interferência da música pode fornecer opções tanto para imitação quanto para improvisação de novos comportamentos.

Mas, assim como os autistas são afetados pela música como forma de tratamento, podem também ser afetado pela Educação Musical. O fato de o autista perceber música e reagir de forma positiva em seu comportamento, no aumento das formas de expressão e emoções, na ampliação de habilidades sociais e de comunicação revela valores agregados pela interferência da música em relação a esta população.

Percebe-se, portanto que o aprendizado musical é possível desde que inserido no contexto do indivíduo autista, por meio de um trabalho individualizado. Portanto o ensino de música para estes indivíduos pode ser voltado para que eles toquem um instrumento, cantem ou aprendem a ler uma partitura, as coisas próprias da música. E como benefício adicional deve-se vislumbrar também o desenvolvimento na coordenação, na comunicação entre as pessoas que estão ao redor, na criatividade, improvisação e para que eles tenham vida com qualidade.

2. Objetivos:

Considerando estes fatos e em consonância com a questão central de pesquisa, destaca-se como objetivo geral analisar a influência do aprendizado musical no desenvolvimento global de adolescente com transtorno autista inserido em turma de violoncelo em grupo. Esse objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Identificar as respostas do estudante com transtorno autista ao ensino de música;
- Descrever as alterações no desenvolvimento global do estudante com transtorno autista no decorrer das aulas de música;
- Compreender a importância do ensino de música em grupo para o desenvolvimento global do estudante autista.

3. Metodologia:

Para o alcance do objetivo proposto foi adotada a abordagem qualitativa devido à natureza subjetiva da pesquisa. Esta pesquisa é um estudo de caso pela característica peculiar de investigação que envolve este processo, procurando compreender o fenômeno pesquisado.

Para a realização desta pesquisa foi selecionado o Programa Cordas da Amazônia (PCA) da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), onde foi selecionada uma turma de intervenção com crianças e adolescentes com transtorno autista e sem nenhum transtorno por ser uma turma que adota a proposta de aulas de violoncelo em grupo.

A turma era composta por dez (n=10) estudantes, todos do sexo masculino, dentre eles três (n=3) com diagnóstico de autismo e sete (n=7) sem diagnóstico de nenhum transtorno. A clínica/intervenção de música aconteceu no período de 21 de setembro a 09 de dezembro de 2010. Na qual era atendida pelo turno da tarde às terças e quintas. A duração de cada aula era de 45 minutos, havendo, portanto, a carga horária semanal de 90 minutos.

Os estudantes foram iniciados musicalmente por meio da vivência lúdica, onde ao mesmo tempo em que aprendem a conhecer as notas, figuras musicais, claves, compassos, pausas, ritmos e ler partituras, inicia-se o ensino do Violoncelo, sem os rigores técnicos importantes.

Desta turma foi selecionado um participante com idade de 11 anos (no período da intervenção completou 12 anos) com diagnóstico de autismo, alfabetizado e não iniciado musicalmente. No período da intervenção, estava cursando o 3º ano do Ensino Fundamental. O participante foi diagnosticado com autismo aos 6 anos de idade, apresentando um déficit cognitivo.

A turma recebeu um total de vinte duas (n=22) aulas, sendo que o estudante autista compareceu a dezenove (n=19) aulas que correspondem a 86.4% de presença.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a observação indireta que foi feita por meio de filmagem das aulas que foram gravadas para observação nesta pesquisa.

Para a realização desta pesquisa, nas aulas de violoncelo contou-se com a presença de um professor e um monitor com conhecimento acerca do instrumento musical. A cada aula o monitor preenchia um relatório de observação o que também foi utilizado para esta pesquisa.

Foram utilizados duas escalas como instrumentos de coletas de dados. Uma para avaliar a aprendizagem musical e a outra para verificar o desenvolvimento global.

Como um instrumento para avaliar a aprendizagem foi utilizada a Escala de Verificação da Aprendizagem Musical (DEFREITAS, 2007). A escala é utilizada para identificar o repertório comportamental relacionado ao aprendizado musical do instrumento violoncelo, da qual avalia a técnica instrumental e a teoria musical.

A escala de verificação do aprendizado musical foi realizada quatro (N=4) vezes: a primeira no primeiro dia de aula, 21 de setembro, a segunda no dia 04 de novembro, a terceira no dia 16 de novembro e a quarta no último dia de aula que foi dia 09 de dezembro, obedecendo a um intervalo entre elas de seis (N=6) aulas.

Para avaliar alterações no desenvolvimento global nas aulas de música foi utilizada a Escala de Áreas de Aquisição do Desenvolvimento Global (PEREIRA, 2004) que é utilizada para avaliar o desenvolvimento global de crianças recém-nascidas até os 3 anos.

A escala foi adaptada para a percepção do desenvolvimento global na aula de música com atividades que sejam relacionadas a idade do estudante relacionando as principais dificuldades de um indivíduo com diagnóstico de autismo.

A categorização dos comportamentos de base foi realizada pela observação e gravação do vídeo da primeira aula, realizado no dia 23 de setembro e o comportamento final pela observação e gravação do vídeo do penúltimo dia de aula, dia 7 de dezembro.

4. Resultados

Na análise dos resultados em relação às respostas do estudante com transtorno autista ao ensino de música foi captado que houve um crescente aprendizado em relação à posição e postura diante do instrumento violoncelo. Por meio da gravação dos vídeos percebeu-se que este aprendizado é passado por repetição de ações. A análise indicou que o estudante conseguiu aprender, imitando o professor e repetindo os gestos indicados, podendo ser uma indicação de desenvolvimento da área cognitiva.

Em se tratando de posição da mão esquerda no instrumento violoncelo não foi percebida variação de aprendizado devido à exigência de posições tecnicamente corretas que o autista não demonstrou. Porém os movimentos da mão esquerda aconteceram: a mão esquerda fez os movimentos no braço do violoncelo e conseguia atingir a afinação porque o

estudante seguia corretamente as marcas coloridas colocadas no braço do violoncelo, podendo ser notada uma reação positiva na área psicomotora em relação à mão esquerda.

Na mão direita, a pesquisa revela que a velocidade do aumento de conteúdo prejudicou a captação pelo estudante. Apesar disto ele consegue resultado positivo na qualidade do som. Isto pode ser uma demonstração de que mesmo lentamente e com dificuldade na posição dos dedos, apresentou algum resultado positivo nas áreas cognitivo-motor.

Observou-se no entendimento teórico que a partir da repetição o estudante memorizou o conteúdo exigido. A resposta oral do estudante pode indicar além de uma demonstração de aprendizagem teórica uma exposição pública, podendo revelar um desenvolvimento nas áreas cognitiva, da linguagem e social.

Observando os resultados ao categorizar o desenvolvimento do aluno no período de três (n=3) meses foi verificado que na área psicomotora, em relação às aulas de violoncelo apresentou melhoras quanto as dificuldades relacionadas a síndrome, como na diminuição de movimento repetitivos e estereotipados que já eram leves e se tornam quase imperceptíveis.

Pode-se observar que a maior dificuldade dele era na área de coordenação motora, onde não tinha o domínio da mão e dos dedos. No aprendizado do instrumento esta é uma exigência trabalhada. O estudante autista, mesmo sendo mais lento que os outros, teve um grande êxito na realização desta tarefa.

Na área cognitiva as dificuldades do estudante autista estavam na memória visual e/ou auditiva e na execução de ordens simples. Na observação do 1º vídeo o professor acaba de falar o nome da figura e o estudante não lembrou o nome para repetir e ainda no final da aula ele não lembrava o conteúdo passado a aula inteira. Segundo o relatório do monitor após um mês de aula *“Quando feito perguntas a respeito de teoria musical ele não soube responder.”* (relato do Monitor – 28/10). Este relato representa uma dificuldade em memorizar.

Durante as aulas o monitor relatou que: *“O estudante apresentou melhoras na execução das tarefas. Esteve bem atento aos comandos.”* (relatório monitor – 30/09). Mas quando o conteúdo aumentava o estudante apresentava muitas dificuldades: *“Teve dificuldade na realização da tarefa quanto a posição no instrumento e posição da mão esquerda.”* (relatório do monitor – 28/10)

Na observação do último vídeo o estudante executa no instrumento violoncelo a sequência pedida pelo professor sem muitas dificuldades. Quanto a execução de ordens simples, o que no 1º vídeo percebe-se uma demora na execução e precisava de um professor sempre ao lado dele, no último vídeo o estudante autista executa todos os comandos do professor e com rapidez.

Na área da linguagem o estudante autista apresentava uma dificuldade ao iniciar um relacionamento verbal e sua conversa era apenas por resposta.

Na área de socialização foi percebido que a partir do 2º mês de aula o estudante demonstrava um entrosamento com o grupo a ponto de tomar iniciativas como no relatório do monitor “*Convidou os outros estudantes a entrar na sala.*” (relatório monitor - 08/11). E “[...] *quando o outro estudante começou a ficar inquieto na sala ele virou para o estudante e disse: sem estresse.*” (relatório monitor - 25/11).

Na área de atividade de vida diária percebe-se que o estudante segue hábitos e horários por sempre chegar 10 minutos antes da aula e sentar no mesmo lugar em todas as aulas. Observou-se uma grande alteração quanto ao realizar as atividades sem a ajuda do professor, o que antes o estudante precisava de um monitor ao lado a todo momento percebeu-se no último vídeo que ele executava o comando do professor imediatamente e sem o auxílio de monitor.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa evidenciou a necessidade de reflexão sobre o sistema educacional brasileiro e suas repercussões no desenvolvimento global do estudante.

O transtorno autista, caracterizado pela perda de contato com a realidade e dificuldades na linguagem e na comunicação, que apresenta também um déficit motor associado às capacidades motoras gerais e finas, é uma dificuldade comportamental definida como um transtorno invasivo/global do desenvolvimento. Isto acrescenta uma necessidade específica de atendimento educacional personalizado, visto que o que é mais próprio deste transtorno são os déficits sociais e de atenção.

Pode-se notar que a lei percebe o cidadão enquanto estudante e que tem interesse em defender os seus direitos e atender suas necessidades educacionais. A lei ainda afirma a necessidade de se criar currículos, métodos, técnicas e recursos educativos em todas as áreas educacionais para atender as necessidades de alunos com deficiência bem como menciona a importância de haver professores com especialização adequada para a inclusão desses alunos. Porém a tentativa de resolver esta questão parece estar relacionada à presença do estudante na sala de aula.

Partindo do ponto de vista desta pesquisa, observando um autista inserido em sala de aula de música com crianças e adolescentes alguns com autismo e outros sem nenhum transtorno, pode-se constatar que existem lacunas a serem preenchidas nos quesitos apontados pela lei, tanto em relação aos recursos técnicos e educativos quanto aos recursos humanos.